POP-OUT

Habitação Transicional de Emergência

Pensar a crise humanitária de refugiados passa por esferas que transcendem o âmbito da arquitetura e do design e requer uma visão interdisciplinar. Projetar um abrigo não pode estar deassociado de pensar o campo de refugiados, as políticas públicas de acolhimento e a integração dessa população, ou mesmo a conformação das nossas cidades, que precisam ser mais adaptáveis aos fluxos migratórios.

Habitação transicional é aquela que oferece condições para que pessoas em situações de vulnerabilidade possam estabilizar suas circunstâncias e se estabelecer em moradias definitivas. Em geral, é como um degrau intermediário entre um abrigo emergencial e uma moradia permanente, e funciona no sentido de dar oportunidade ao indivíduo, à família ou ao grupo de se tornar autossuficiente.

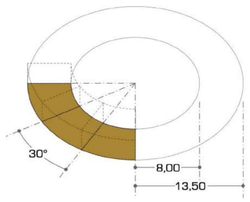
O que se propõe aqui é uma mudança de narrativa: parar de olhar para os campos de abrigo como espaços de sobrevivência, e passar a desenhá-los como locais de afirmação e re-existência. Deixar de encarar a situação dos imigrantes forçados como provisória e buscar soluções a longo prazo. É necessário proporcionar uma vida digna e estável mesmo em situação de crise, levando em conta as necessidades sociais e individuais do ser humano – a convivência e a integração e também a identidade, a segurança e a privacidade – de forma a oferecer mais do que uma residência provisória, um *habitat* de transição.

Este projeto busca prover suporte para uma vida de qualidade por meio de uma arquitetura eficaz atrelada ao pensamento urbanístico e ao design, ao contrário do que acontece na realidade atual da maior parte dos campos de refugiados. De produção industrial e montagem rápida, este abrigo pode ser instalado sem necessidade de mão de obra qualificada, cumprindo rapidamente com a necessidade emergencial de um teto. Porém, é mais durável, mais confortável e mais privativo do que um abrigo de emergência comum.

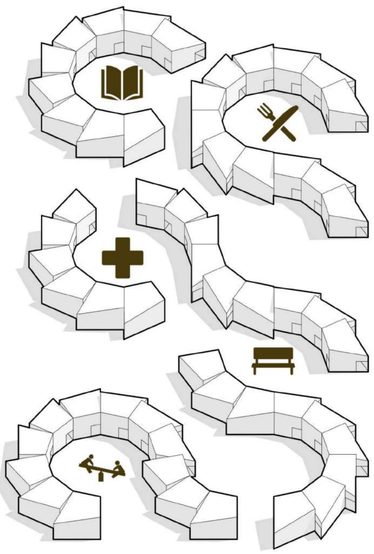
O partido deste projeto é uma forma prismática para a moradia que, ao replicar-se pelo território, proporciona espaços livres, lugares para o despontar da vida coletiva e do sentimento de identidade. Assim sendo, o *pop-out* é um módulo estrutural pré-fabricado que se desdobra conformando arcos de círculos, cada qual com 3 unidades habitacionais.

Sua replicação no território se dá de forma geminada a partir de inúmeras possibilidades de combinações, proporcionando intersticios circulares de uso comum. Nesses espaços podem funcionar desde unidades de saúde, assistência social, educação e capacitação, alimentação, centros religiosos ecumênicos até espaços de estar e lazer e tudo o que é necessário para que aqueles que ali se encontram provisoriamente se estabeleçam permanentemente.

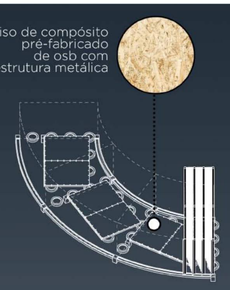
Tem-se como premissa a sustentabilidade em sua dimensão socioambiental, ao possibilitar um ecossistema de relações simbióticas entre a sociedade, o edificado e o território. Na construção e no funcionamento das unidades, valorizam-se práticas de baixo impacto: pelo uso de materiais reciclados, por tirar proveito de recursos naturais no conforto ambiental – ventilação e iluminação natural –, pelo gerenciamento de resíduos pautado na compostagem e no reaproveitamento de águas cinzas, e pela longa vida útil da estrutura que, uma vez findo o seu uso, pode ser desmontada e reutilizada posteriormente.



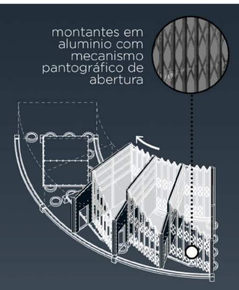
1. Terraplanagem e **demarcação** do sítio de implantação



2. Instalação dos **trilhos metálicos** e das **fundações** em blocos de concreto pré-fabricados.

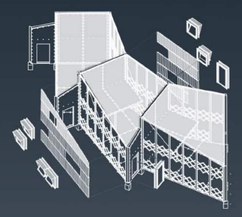


3. Colocação do **módulo pré-fabricado** e das principais placas de piso (compósito pré-fabricado de osb com estrutura metálica)

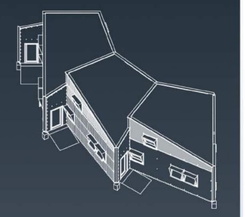


4. **POP-OUT**: desdobragem do módulo, deslizando sobre os trilhos e posterior fixação nas fundações.

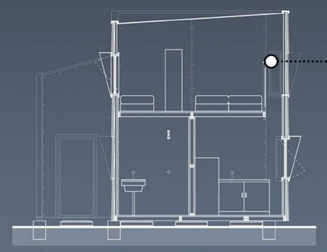
5. **POP-OUT**: desdobragem da parede divisória e do mezanino no interior de cada unidade.



6. Instalação das **vedações externas**, portas e janelas.



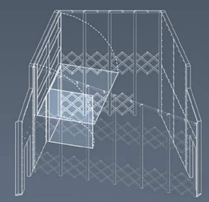
7. **Acabamento interior**: revestimento das paredes, escada pantográfica e guarda-corpo metálico.

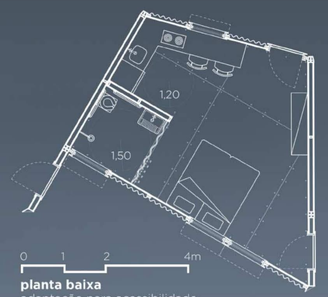


corte AA

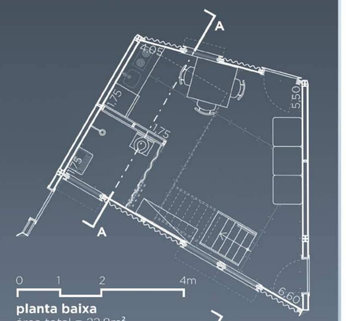
fixação do tipo torno para guarda corpo metálico

Cada unidade do módulo pop-up é composta por duas paredes estruturais hidráulicas pré-fabricadas, dois painéis pantográficos em alumínio, uma divisória e um mezanino desdobráveis, e uma cobertura em lona. A sustentação do mezanino se dá pela parede divisória e por cabos de aço atirantados na parede estrutural. Os painéis pantográficos podem receber diferentes tipos de revestimento internos e externos de acordo com a disponibilidade de materiais e com o clima do local de implantação.



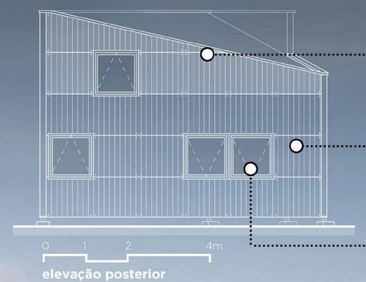


planta baixa
adaptação para acessibilidade



planta baixa
área total = 22,8m²

elevação frontal

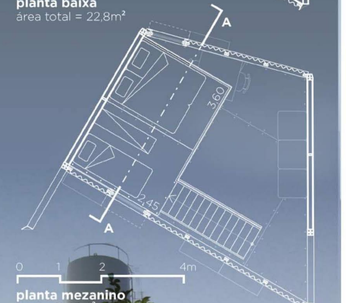


elevação posterior

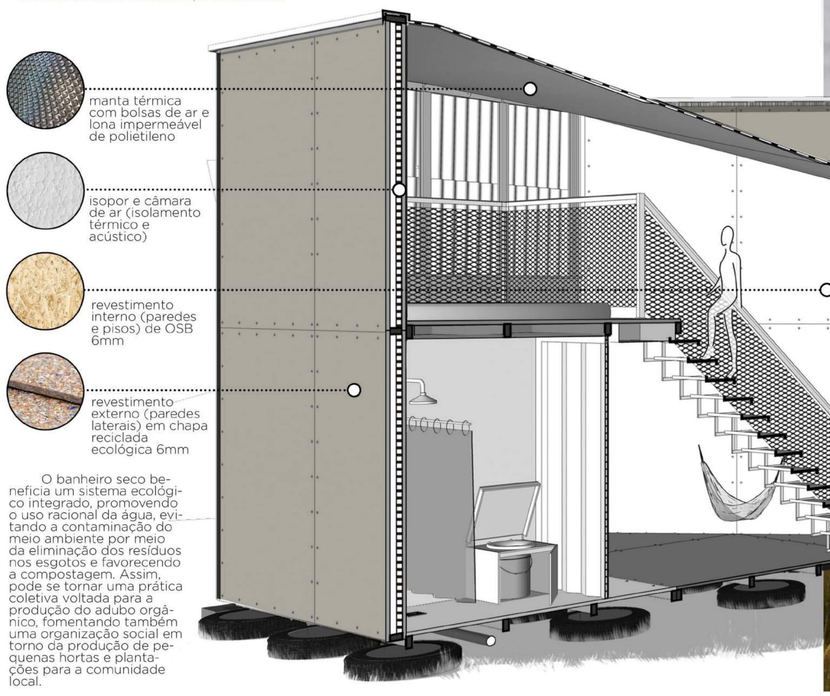
telha ondulada translúcida em polipropileno

telha ecológica termoacústica

janela basculante em policarbonato com caixilho em PVC



planta mezanino
área = 8,85m²



O banheiro seco beneficia um sistema ecológico integrado, promovendo o uso racional da água, evitando a contaminação do meio ambiente por meio da eliminação dos resíduos nos esgotos e favorecendo a compostagem. Assim, pode se tornar uma prática coletiva voltada para a produção do adubo orgânico, fomentando também uma organização social em torno da produção de pequenas hortas e plantações para a comunidade local.